



Infância, juventude e participação: a experiência no Conselho Municipal de Direitos em Campos dos Goytacazes

Caroline Abrantes de Vasconcelos Coelho, Beatriz Corsino Pérez

O tema da participação de crianças e jovens tem ganhado relevância desde a década de 90. Têm-se originado, a partir de então, diversas propostas de envolvimento desse grupo social nas políticas públicas, apontando para a problematização dos conceitos de infância e juventude apenas como uma etapa de desenvolvimento e de preparação para vida adulta. Apresentamos, por meio deste trabalho, os resultados de uma parceria com o Conselho Municipal de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente de Campos dos Goytacazes - RJ, em que tivemos como objetivos: fomentar ações e produzir conhecimento sobre a participação social e política de crianças e jovens; a criação de espaços em que eles pudessem expressar suas opiniões sobre os problemas e as dificuldades enfrentadas em seu cotidiano; e construir propostas coletivamente. Realizamos grupos reflexivos mensais com cerca de 25 jovens, de diferentes instituições e com idades entre 12 e 18 anos, utilizando como recursos confecção de cartazes, teatro, vídeos, dinâmicas, debates, entre outros. Já com as crianças, de 4 a 11 anos, foram realizadas duas oficinas, envolvendo cerca de 30 crianças, de duas instituições de contraturno escolar, em que utilizamos jogos, confecção de desenhos, conversas informais e dinâmicas. A partir dos encontros, refletimos sobre como crianças e jovens são agentes ativos capazes de alterar a estrutura social, através da forma singular como agem e se apropriam do mundo que os cerca. Em relação às crianças, notamos que possuem grande interesse de falar sobre os espaços onde estão inseridas, apontando para a dificuldade de se fazerem ouvir em suas famílias, nas escolas, e até mesmo nos projetos de contraturno escolar que, por vezes, assumem uma estrutura rígida que reforça um lugar de passividade e menos de criação. Suas falas foram marcadas pelas questões de gênero, consumo e relação com a cidade. Já os jovens puderam refletir sobre participação, inclusão e diferença, drogas e gênero. Incluir a participação desses atores em espaços democráticos já instituídos e voltados para os adultos tem sido um grande desafio, especialmente, para compreendê-los como sujeitos políticos capazes de falar sobre sua realidade e expor seu modo *alter* de ver o mundo e de funcionar perante ele.

Palavras-chave: infância, juventude, participação.

Instituição de fomento: UFF